



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Notas sobre Literatura e Linguagem

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N899	Notas sobre literatura e linguagem [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-860-1 DOI 10.22533/at.ed.601192312 1. Linguagem e línguas – Pesquisa – Brasil. 2. Literatura. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. CDD 401
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura e Linguagem, coletânea de quatorze capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras.

As contribuições expostas no presente volume congregam majoritariamente textos que se relacionam nos universos da literatura e da linguagem. Diferentemente do conceito de literatura como arte e ciência, a último capítulo traz revisão da literatura sobre o tema do aprisionamento de familiar. Essa conceituação, revisão de literatura, diz respeito ao buscar, ao identificar contribuições anteriormente formuladas sobre tema específico que será tratado pelo autor.

Feito esse parênteses, apresentamos aos leitores da obra que se segue os principais eixos de discussão que aqui estão trazidos. Inicialmente, contemplando a própria nomenclatura da coletânea, há a exposição de capítulos que tratam de literatura. Sendo assim, temos a priori análise a respeito da crítica literária brasileira. Posteriormente, textos que estabelecem relação de temáticas específicas com obras literárias. Desse modo, termos como africanidade, cronotopo, romance, identidade, gênero, sexualidade, sociedade contemporânea, humanização, erotização, ficção, reportagem, crenças, superstições, epos, nação e concepções pedagógicas encontram espaço nos estudos apresentados.

Partindo para a etapa da linguagem, é possível verificar séries, ensino de língua, entretextos, leitura, enunciação, dialogismo, subjetividade, ortoépia e prosódia como palavras-chave de estudo.

Há ainda a intervenção que aborda a revisão de literatura sobre o tema de aprisionamento de familiar a partir de estudos nacionais e internacionais, como mecanismo de demonstrar a relevância e urgência na discussão do tema.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAMINHOS PARA PENSAR A CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA	
Daynara Lorena Aragão Côrtes	
DOI 10.22533/at.ed.6011923121	
CAPÍTULO 2	13
AFRICANIDADE EM ALDA LARA	
Analice de Lima Aquino	
Raissa Ferreira da Silva	
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6011923122	
CAPÍTULO 3	21
DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO: CRONOTOPO E ROMANCE	
Michele Muliterno	
DOI 10.22533/at.ed.6011923123	
CAPÍTULO 4	32
“TRIUNFO DOS PELOS”: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Juliane Della Mía	
DOI 10.22533/at.ed.6011923124	
CAPÍTULO 5	41
HUMANIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DO VAMPIRO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Natane Emanuelle Rangel	
Luís Francisco Fianco Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6011923125	
CAPÍTULO 6	51
FICÇÃO E REPORTAGEM EM CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA	
Fábio Luis Rockenbach	
Márcia Helena Saldanha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6011923126	
CAPÍTULO 7	61
VIVER E ACREDITAR: CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES DO SERTÃO NORDESTINO	
Liliane Viana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6011923127	
CAPÍTULO 8	69
JESUS CRISTO NO EPOS DA NAÇÃO	
Ellen dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6011923128	

CAPÍTULO 9	82
LITERATURA E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: DO CBC (CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS À BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR))	
Simone Maria de Oliveira Coelho e Sales Lucas Leal Teixeira Juliana de Almeida Pereira e Santos Noemi Campos Freitas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.6011923129	
CAPÍTULO 10	92
SÉRIES E O ENSINO DE LÍNGUAS: PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES	
Fiama Aparecida Vanz Thaís Nicolini de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.60119231210	
CAPÍTULO 11	102
ENTRETEXTOS: A LEITURA RE-SIGNIFICADA	
Edna Tarabori Calobrezi	
DOI 10.22533/at.ed.60119231211	
CAPÍTULO 12	112
ENUNCIÇÃO, DIALOGISMO E SUBJETIVIDADE: A VIDA PULSANDO E AS VOZES EM CONFRONTO NA ARENA DISCURSIVA	
Roberta Costella Gabriela Schmitt Prym Martins	
DOI 10.22533/at.ed.60119231212	
CAPÍTULO 13	124
ORTOÉPIA E PROSÓDIA: UM ESTUDO DESCRITIVO	
Adílio Junior de Souza Maria Lidiane de Sousa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.60119231213	
CAPÍTULO 14	138
REPERCUSSÕES E ENFRENTAMENTOS DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL	
Maria das Graças de Mendonça Silva Calicchio Reni Barsaglini	
DOI 10.22533/at.ed.60119231214	
SOBRE OS ORGANIZADORES	150
ÍNDICE REMISSIVO	152

ENTRETEXTOS: A LEITURA RE-SIGNIFICADA

Edna Tarabori Calobrezi

Universidade Paulista – UNIP

RESUMO: Formar leitores críticos é um dos propósitos fundamentais da escola que não vem sendo cumprido satisfatoriamente e, uma das causas é o desinteresse dos alunos pela leitura. Este trabalho visa a discutir meios para estimular o incentivo à leitura, buscando torná-la mais interessante. De acordo com os PCNs, o aluno deve ser protagonista de sua aprendizagem e o professor um colaborador, o que requer repensar suas aulas e proporcionar atividades significativas, conforme conhecimento prévio do educando. Assim, ao ler um livro, não é essencial “decorar” a história visando à prova ou ao fichamento, mas analisar, interpretar os fatos e compreender o contexto em que foi produzido, para ter condições de questionar, acatar ou refutar os argumentos do autor e com isso iniciar seu exercício de cidadania. A globalização e a inovação tecnológica na comunicação impõem um ritmo imediato e veloz à aprendizagem, logo, cabe à escola dar mais autonomia ao estudante, para que produza conhecimento, ao invés de sobrecarregar-se de informação. A pesquisa cumpre esse papel de despertar do estudante na busca pelo conhecimento, permitindo que participe efetivamente de sua leitura, crie, explore as linguagens não verbais

suscitadas no texto literário e possa realizar o processo de interdisciplinaridade. O referencial teórico utilizado neste trabalho, apoia-se sobretudo nos conceitos de Pedro Demo, Paulo Freire, Ivani Fazenda Carvalho e Angela Kleiman. A metodologia baseia-se na pesquisa documental e em um relato da prática docente no Ensino Médio, cujos resultados foram bastante positivos.

PALAVRAS-CHAVE: incentivo à leitura, pesquisa, autonomia, literatura, linguagens

ABSTRACT: Training critical readers is one of the fundamental purposes of the school that has not been satisfactorily fulfilled and one of the causes is the students' lack of interest in reading. This paper aims to discuss ways to stimulate reading incentive, seeking to make it more interesting. According to the PCNs, the student must be protagonist of their learning and the teacher a collaborator, which requires rethinking their classes and providing meaningful activities, according to the student's prior knowledge. Thus, when reading a book, it is not essential to “memorize” the story for tests or fiction, but to analyze, understand the facts and the context in which it was produced in order to question, accept or refute the author's arguments. and with that start your exercise of citizenship. Globalization and technological innovation in communication impose an

immediate and fast pace to learning, so it is up to the school to give the student more autonomy, so that it produces knowledge, instead of overloading itself with information. The research fulfills this role of awakening the student in the search for knowledge, allowing them to effectively participate in their reading, create, explore the nonverbal languages raised in the literary text and can perform the process of interdisciplinarity. The theoretical framework used in this work is based mainly on the concepts of Pedro Demo, Paulo Freire, Ivani Fazenda Carvalho and Angela Kleiman. The methodology is based on documentary research and an account of teaching practice in high school, whose results were very positive.

KEYWORDS: reading incentive, research, autonomy, literature, languages

1 | INTRODUÇÃO

A leitura é considerada por renomados pesquisadores como prática social, atividade significativa na formação do cidadão, fundamental para o enriquecimento de conhecimento de mundo. Está intimamente ligada ao avanço científico, tecnológico e à evolução intelectual que engendra o progresso, o que justifica o respeito e a atenção que toda a sociedade deve dedicar a ela, a começar pela família e, sobretudo, pela escola. A vasta bibliografia referente à importância da leitura ressalta a preocupação que o tema suscita. Eméritos educadores contribuem com suas reflexões, sempre no sentido de encontrar metodologia eficaz para facilitar o processo de ensinar e aprender (a ler). O referencial teórico utilizado neste trabalho parte de um critério bastante seletivo, apoia-se em autores consagrados, cujas teorias e práticas estão em consonância com os valores e as concepções em que acredito. Serão destacados alguns pontos sobre a relevância da leitura associada à pesquisa científica, particularmente no ensino de literatura, comentando uma experiência com alunos do Ensino Médio bastante positiva.

2 | A FUNÇÃO DA ESCOLA EM RELAÇÃO À LEITURA

Uma das atribuições basilares da educação escolar de qualidade é formar cidadãos autônomos e críticos, propósito cada vez mais árduo, sendo uma das causas o desinteresse dos alunos pela leitura, principalmente a canônica, pois nos dias atuais é muito difícil competir com os recursos da tecnologia. Além disso, a própria escola ao invés de despertar, desestimula o interesse do aluno pela leitura (ZILBERMAN, 1986) devido a uma alfabetização deficiente e experiências didáticas desagradáveis; pois muitas vezes a maneira como a atividade da leitura é feita pode causar impressões negativas no aluno, como exercícios gramaticais exaustivos que o distanciam da história propriamente dita e do prazer que a leitura pode oferecer. (KLEIMAN, 2002).

No entanto, a escola, centro de formação do futuro cidadão, espaço propício ao exercício das práticas e de conquistas de direitos, lugar ideal onde os jovens devem ser capacitados para ingressar com sucesso no mercado de trabalho, precisa com urgência rever práticas pouco satisfatórias e estar em perfeita sintonia com as

necessidades que o mundo atual impõe; e o professor, principal representante da instituição, fazer dos recursos tecnológicos aliados essenciais em seu magistério.

Numa breve retrospectiva, cumpre lembrar que em 1999, a convite da Unesco, o filósofo Edgard Morin sistematizou um conjunto de reflexões que serviriam de base para se discutir os rumos da educação do próximo milênio. Dentre os grandes temas e assuntos fundamentais a ensinar no século XXI, segundo o autor, as disciplinas devem possibilitar aos estudantes o enfrentamento das incertezas do conhecimento, assumindo o desafio do novo e o redimensionamento do velho (conhecimento), obedecendo a um processo de investigação constante e a um completo envolvimento no contexto em que se está vivendo.

O autor assegura que

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular, ou caso esteja adormecida, de despertar. (MORIN, 2001, p. 39)

Nesse sentido, o professor, devido a seu importante papel como agente na formação do jovem e cidadão do futuro, precisa incentivar a leitura, com vistas a desenvolver ou resgatar o interesse dos alunos. Sob tal perspectiva, primeiramente ele deve ler, pois, quem deseja formar leitores, precisa de paixão pela leitura (KLEIMAN, 2002) e ser um bom contador de histórias, para levar seus alunos a viagens no tempo e aventuras emocionantes em diferentes épocas. Além disso, torna-se essencial compreender profundamente o conceito do ato de ler e suas potencialidades para mostrar ao aluno a criatividade e o prazer da leitura. Tarefa que só se pode conseguir com a aproximação do educando do texto, conscientizando do quanto obterá de prazer e conhecimento.

A palavra *ler* vem do latim *legere que significa ler e colher*, colher conhecimentos e, no dizer de Vargas (1997, p.6), “o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca”. Desse modo, as informações recebidas podem se transformar em construções individuais de conhecimento, ainda ampliadas com outras relações.

Assim, é fundamental incitar o aluno desde os primeiros anos escolares a ler *mantendo e ampliando suas relações com o texto, o que a atividade da pesquisa favorece*, estimulando seus potenciais criativos, mediante o incentivo à investigação e ao questionamento, para que possa se integrar e participar de sua realidade como um leitor competente e, no futuro, estar apto a ser um pesquisador científico.

De acordo com os PCNs, *o aluno deve ser protagonista de sua aprendizagem e o professor um colaborador*, o que requer repensar sua aula e proporcionar atividades

significativas, vinculadas aos conhecimentos prévios do estudante. Auxiliar o aluno a compreender as informações contidas no texto é indispensável para que ele sinta o gosto pela leitura.

Vale lembrar que uma das causas importantes do desinteresse do aluno pela leitura é a complexidade do texto e a não compreensão do sentido daquela obra para sua vida. “Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido.” (KLEIMAN, 2002, p. 16)

Assim, ao ler um livro, não é essencial “decorar” a história para fazer prova ou fichamento, mas analisar, interpretar os fatos e compreender o contexto em que foi produzido, para ter condições de questionar, acatar ou refutar os argumentos do autor e com isso iniciar seu exercício de cidadania. “Ao ler um livro, é fundamental fazer-se sujeito, porque lemos autores para nos tornarmos autores.” (DEMO, 2002, p. 87).

3 | A PESQUISA COMO METODOLOGIA APLICADA À LEITURA

A globalização e a inovação tecnológica na comunicação (internet, a multimodalidade, o vídeo, o whatsapp) impõem um ritmo imediato e veloz à aprendizagem, logo, cabe à escola dar mais autonomia ao estudante, para que produza conhecimento, ao invés de sobrecarregar-se de informação; e a pesquisa cumpre esse papel de despertar do estudante em sua busca pelo conhecimento, permitindo que ele crie e participe efetivamente de sua leitura. O aluno deixa de ser somente receptor, para atuar como aluno-pesquisador, como insiste Paulo Freire (1981, p. 53):

“O papel do educador não é o de ‘encher’ o educando de ‘conhecimento’, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando, educando-educador, a organização de um pensamento correto em ambos”.

De acordo com verbete do dicionário, “pesquisa é um conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc.”; significa também “investigação ou indagação profunda”. Aplicada primeiramente como metodologia de ensino, a pesquisa cumpre o papel de despertar do estudante em sua busca pelo conhecimento; exige que o assunto seja estudado detidamente, analisado e reelaborado, implica em leituras de vários autores que apresentem pontos de vista diferentes sobre a mesma questão.

Essa investigação que começa germinar nos bancos escolares será a base para a formação do pesquisador do futuro, aquele que dará continuidade ao processo de busca pelo conhecimento e do fazer conhecimento do qual seja sujeito e a própria referência. A par disso, “a leitura que não surge de um propósito não é propriamente uma leitura” (KLEIMAN, 2011, p.35).

Não obstante, o que ocorre, é que a educação brasileira forma mais leitores que leitores. Os primeiros ficam apenas na superfície do texto; só os últimos, com um

olhar mais apurado, penetram na relação entre texto e contexto e, aos poucos, em sua relação de interação com a forma, obtendo uma leitura mais crítica. E, ainda na esteira de Vargas (1997), quando o professor consegue fazer o aluno notar o conhecimento e as relações profundas com a realidade trazidas pela leitura, leva-o a perceber o prazer que existe numa leitura feita com qualidade e aprofundamento.

Além disso, apesar de a linguagem verbal estar sempre no centro de todo processo de significação, o homem é um *ser semiótico*, daí a explorar outras linguagens presentes no texto literário suas estratégias discursivas. E a pesquisa permite realizar o processo de interdisciplinaridade, “abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão.” (FAZENDA, 2001, p. 11).

4 | PESQUISA: EXPERIÊNCIA DE ÊXITO NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Tradicionalmente, o ensino acontece na sala de aula mediante exposição de um conteúdo pelo professor, enquanto o aluno ouve e anota para devolver tudo na prova, inclusive a abordagem dos livros indicados. Desse modo, cabe ao professor ensinar e ao aluno aprender, reproduzindo o que foi explanado. No entanto, de acordo com Demo (2002), essa *dicotomia é artificial*, pois tanto o professor quanto o aluno estão envolvidos no mesmo processo de aprender que esse instrucionismo dificulta e até impede, porque deixa o aluno receptivo e sem ter condições de participar ativamente do que está sendo ensinado, colocando-o em uma postura submissa ao comando do professor, num “processo de domesticação subalterna”, conforme designa o autor. Uma forma de modificar essa situação é permitir ao aluno, sempre orientado pelo professor, pesquisar e elaborar por si mesmo, os assuntos a serem ensinados. (DEMO, 2002).

Um texto só é lido de verdade se ao término da leitura for possível reter algo do que contém, o que nem sempre ocorre; por isso, importa ler riscando, anotando, recorrendo ao dicionário, aceitando ou não os conceitos, prática que só pode ser realizada pelo próprio aluno; impossível ser feita por outro, inclusive pelo professor, o que reduziria ao máximo o aproveitamento.

Assim sendo, podemos avaliar a importância da pesquisa para o estudante, seja qual for seu nível de escolaridade, cabendo ao professor adequá-la, enquanto metodologia, ao curso e à série em que o aluno se encontre, buscando maneiras de tornar a atividade mais proveitosa e prazerosa. O professor deve orientar os alunos quanto às formas de pesquisas viáveis a cada obra, de acordo com o resultado a ser alcançado. Se o objetivo for despertar o senso crítico, por exemplo, discutir e motivar o aluno a refletir sobre questões existenciais, ou relacionadas à nossa sociedade, ativando seus conhecimentos prévios e literários.

Durante meu magistério, como professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa, sempre estimulei a construção do conhecimento entre os alunos do ensino fundamental e médio e a pesquisa ocupava (e ocupa) um lugar

importante em minha prática, ciente de que muito além do conteúdo a ser ensinado, é fundamental a atitude do aluno frente ao conhecimento.

À guisa de demonstração, relato uma das experiências por mim realizadas, que obteve resultados bastante profícuos, quando ministrava aulas na rede estadual de ensino do estado de São Paulo. Ao recomendar a leitura do livro, *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo, senti que era necessário algo mais para explorar a riqueza da obra e motivar aqueles jovens do 3º ano do ensino médio a se envolverem com maior entusiasmo pela leitura da obra e decidi que através da pesquisa enriqueceriam a leitura do livro, dilatando seu interesse pelas questões encontradas no enredo da história e outras que a obra suscitasse.

A classe foi dividida em equipes e a cada uma foi proposto, mediante livre escolha, um tema gerado com base na leitura obra, a ser desenvolvido como eles próprios decidiram e, que seria apresentado em sala. As propostas eram: 1) Comentar o título, relacionando-o ao *Sermão da montanha*, uma passagem da Bíblia; 2) Gravar ou fazer pequenos vídeos com opiniões sobre a gravidez na adolescência e o aborto, entrevistando um médico, um religioso (padre ou pastor) e um representante da lei (advogado ou delegado de polícia); 3) Documentar uma entrevista com psicólogos sobre a relação pais e filhos, conflito existente no enredo; 4) O preconceito contra judeus e suas implicações, mediante exames de fatos históricos e atuais; 5) A importância da escolha da profissão adequada, entrevistando vários profissionais, determinados pelo grupo; 6) A posição da mulher no mercado profissional.

Todos os trabalhos teriam um embasamento teórico e seriam desenvolvidos em consonância com o enredo da obra. A pesquisa entendida como *procura de algo que se deseja descobrir*, compreende consulta de livros, revistas, entrevistas com pessoas sobre o assunto, análise de documentos, e assim deveriam proceder.

Durante a aula seguinte, reuni-me com cada grupo para traçarmos o que chamamos de *roteiro* do trabalho, que tinham total liberdade para alterar conforme julgassem conveniente e que passaram a desenvolver fora da classe. Orientei-os quanto a uma bibliografia básica e instituições onde realizar as consultas, pois embora a biblioteca da escola possuísse um acervo considerável, fazia-se necessário recorrer a outros locais.

Na aula da semana posterior, percorri os grupos para constatar os progressos e as dificuldades. Dentro do prazo estabelecido, um mês, aproximadamente, os trabalhos foram expostos em sala. Após as apresentações, os alunos fizeram a avaliação da atividade, que consideraram bastante positiva, não só para as disciplinas de Literatura, História, Psicologia ou Ciências, mas para seu crescimento pessoal.

O resultado superou as expectativas quer pelo envolvimento dos alunos, quer pelo nível dos relatos e das estratégias empregadas. A amplitude dos assuntos discutidos possibilitou a dilatação do universo literário, enriquecendo a visão de mundo dos estudantes, na medida em que extrapolou o conhecimento e pontuou questões e valores importantes para a formação psicológica e do caráter, cujo reflexo poderia

repercutir em suas vidas, consolidando valores, desenvolvendo atitudes ou, pelo menos, propiciando a reflexão.

O relato apresentado ratifica a relevância da escolha da metodologia no processo de aprendizagem, destacando o papel do professor como um condutor, um mediador do aluno frente ao conhecimento. Sem intenção prévia, utilizei-me da pesquisa no sentido de “*questionamento reconstrutivo*”, que consiste em atitude crítica e analítica, desconstrução e reelaboração própria do conhecimento dentro de relativa autonomia.

Inegavelmente os tempos atuais impõem-nos viver em o mundo cada vez mais híbrido, onde já não se admite compartimentalização do conhecimento. Interdisciplinar por excelência, a Literatura transita com versatilidade em todas as áreas, propiciando múltiplos contatos entre as demais disciplinas do currículo, inclusive as exatas e da saúde. Escolas do ensino fundamental e médio já trabalham nesse sentido, aglutinando diferentes disciplinas em torno de um tema suscitado por uma obra literária, objetivando a aquisição não só de conteúdos, mas de valores e atitudes gerados e estimulados a partir da leitura e discussão do texto literário.

A literatura garante um valor formativo, pois é um dos grandes organizadores da mente e da sensibilidade; através das obras clássicas, as grandes mensagens da humanidade têm sido transmitidas. Sófocles, Shakespeare, Camões, Machado de Assis levam-nos a refletir sobre traição, amor, ódio, justiça, morte... facilitando o processo de autoconhecimento e de alteridade. (CANDIDO, 1995)

Em contrapartida, cumpre insistir que postura do docente pode incentivar ou desestimular o aluno diante da abordagem do texto literário, tudo depende do enfoque metodológico. É fundamental que o aluno participe da leitura, interagindo com o texto, buscando as relações implícitas que o mesmo evoca com a realidade da qual faz parte. O professor aprende muito também, pois, é essencial que esteja sempre em busca de *re-fazer* seu conhecimento. “O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.” (FREIRE, 2004, p. 29).

Conhecedor da realidade de sua turma e ciente de onde pretende levar o aluno, o professor pode decidir pela leitura de uma obra na íntegra, ou simplesmente ler um fragmento dela com a classe, comentando o que tiver mais relação com o conteúdo estudado ou com o objetivo proposto e partir desse ponto para instigar os alunos a ir mais adiante. Não é a quantidade de páginas lidas que importa e, sim, o adentramento na compreensão e interpretação do lido. (FREIRE, 1981) que faz a motivação, a sensibilização para o problema, a reflexão e propicia brotar a criatividade, a superação e a busca das soluções propostas.

Assim, a leitura do texto literário aliada à pesquisa acumulou simultaneamente as funções de trazer informação e provocar o prazer da descoberta de novos posicionamentos, permitindo ao estudante, além da identificação vicária com as personagens da obra, o contato com pontos de vista diferentes que o acordam para a constatação de uma nova ética, revelando outro enfoque da realidade.

Desse modo, essa experiência de leitura com pesquisa atendeu a um *esboço* proposta da *interdisciplinaridade*, na medida em que procurou não só elaborar o conhecimento, mas também dar uma nova perspectiva de compreensão da vida, aos alunos, inclusive em relação a seus interesses imediatos, pois os alunos que realizaram o trabalho estavam às voltas com o vestibular e a escolha da profissão. Portanto, tiveram a oportunidade de conhecer e discutir os efeitos da má escolha profissional e de posturas antiéticas e, por outro lado, puderam tomar contato com opiniões diversas de profissionais, ampliando suas informações e possibilidades de análise.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se educar compreende a construção do conhecimento para o exercício consciente da cidadania e da democracia, urge optar por estratégias que conduzam a esse resultado, lembrando que os estudantes precisam ser preparados para obter sucesso “não somente por sua competência técnica, mas aptidões e ética interpessoais também.” (DIMENSTEIN, 1997, p. 23).

Atualmente, a leitura está menos prestigiada devido ao surgimento de novas formas e meios de comunicação, as quais atraem os jovens pelo seu imediatismo e também pelo seu formato multimodal, que lhes permite acesso simultâneo ao áudio, imagem, vídeo, etc. A globalização e a inovação tecnológica impõem um ritmo veloz à aprendizagem permanente, logo, cabe à escola e, particularmente à universidade, dar mais autonomia de pesquisa ao estudante, para que produza conhecimento ao invés de sobrecarregar-se de informação. O repensar da formação acadêmica nos diferentes campos do saber permite a inclusão da pesquisa como um meio eficaz que favorece a leitura crítica da realidade, indispensável a qualquer indivíduo.

Diante disso, a pesquisa empregada como *questionamento reconstrutivo procura não só desenvolver a competência formal da aprendizagem*, treinando o “aprender a aprender, onde o fazer é superado pelo saber fazer” (Demo, 2003, p. 25), mas possibilitar ao aluno assenhorar-se do conhecimento inovador, simultaneamente, torna-o um cidadão mais participativo e crítico, para exercer a cidadania, “que encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação, *para fazer e se fazer* oportunidade histórica através dele”. (DEMO, 2003, p. 7).

Entretanto, para que a educação pela pesquisa aconteça de fato, é basilar que o professor acredite na *pesquisa como princípio científico e educativo* e também a exerça em sua prática cotidiana (DEMO, 2004), re-construindo os textos científicos que utiliza, a fim de renovar posturas, e (re)fazer o material didático pessoal (DEMO, 2003), mediante pesquisa e atualização contínuas através de leituras, participação em seminários, palestras, eventos da área etc., apesar das dificultosas condições do ensino: classes numerosas, alunos exaustos e despreparo do professor para trabalhar com projetos de pesquisa.

Nesse panorama pouco acolhedor, mesmo sem as condições ideais, o professor

não deve esmorecer em seu mister de preparar o aluno para ser crítico e transformador perante a vida, estimulando-o à busca do conhecimento. Ensinar é criar espaço para o outro crescer; desse modo, o professor precisa *re-significar* sua aula, repensando estratégias para impulsionar a transformação do aluno. Ciente da importância de seu papel e da influência exercida sobre seus alunos, o professor não pode prescindir do poder persuasivo, e algo sedutor que o investe, e conquistar a classe por sua sinceridade, competência, humildade e, sobretudo, pelo contagiante desejo de acertar.

Importa esclarecer aos estudantes que embora em pleno no século XXI, ainda não se sabe tudo, há muito a descobrir e a inventar e essa constatação não deve ser desalentadora, mas um convite instigante. Teorias são reavaliadas a cada etapa da história da humanidade, conceitos revistos e alterados, pois somente a superação de algo conhecido impele ao surgimento do novo e favorece o seu estabelecimento.

Nunca é demais lembrar que, a todo momento, estamos vivenciando o processo de conhecer, somos eternos aprendizes; daí a importância de valorizarmos tanto o processo quanto os resultados, porque durante o desenvolvimento do processo, parcelas do resultado são colhidas.

Ao longo destas reflexões, procuramos deixar claro que se o propósito da educação consiste em dar ao indivíduo condições de exercer plenamente suas potencialidades, tornando-o um sujeito crítico e participativo, a pesquisa, instrumento propulsor do questionamento e da constante busca, é, sem dúvida, um caminho seguro e eficiente, que desenvolve no estudante o hábito de questionar sua realidade circundante e, ao mesmo tempo, questionar-se.

Muito se tem a fazer no propósito de conscientizar os órgãos responsáveis da necessidade de corrigir posturas, rever grades curriculares universitárias e, principalmente, investir com vigor na capacitação dos docentes. Vale ressaltar que em qualquer tempo e sociedade, *se a educação não é tudo, ainda é cem por cento*.

Re-significando as palavras do célebre escritor Monteiro Lobato, “Um país se faz com homens e com livros” e, sobretudo mediante um ensino de qualidade; que garanta oportunidades iguais a todos para que se tornem indivíduos livres, com direito a escolher e perseguir seus sonhos e objetivos, seguros da importância de ser aprendiz constante, de dar continuidade aos estudos, fazendo da pesquisa uma forte aliada no processo de transformar a informação em conhecimento para tornar-se um profissional sintonizado com seu tempo, criativo, competente e próspero.

Um olhar de esperança, sempre...

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: - Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

- CARVALHO, M. Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.
- DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 6).
- _____. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- DIMENSTEIN, Gilberto. "O que os estudantes precisam, saber para serem bem sucedidos no próximo século". Revista Nova Escola, São Paulo, set. 1997, p. 14-20.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1981.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Pedagogia da autonomia**, 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREUD, Sigmund. *Gradiva de Jessen e Outros Trabalhos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- GUSDORF, Georges. **Professores para quê?** 2. ed. Lisboa: Moraes Editores, 1970.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 9ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14ª ed. São Paulo: Pontes, 2011.
- MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. 3ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio:1997.
- ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. In: - A leitura na escola. Porto Alegre: Mercado Aberto,1986.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos: Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista ad hoc de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos: Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de

Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidade 13, 14, 15

Alda Lara 13, 14, 15, 17, 19, 20

B

Base Nacional Comum Curricular 82, 86, 87, 88, 91

C

Concepções Pedagógicas 82, 89

Crenças 61, 62, 63, 68

Crítica Literária 1, 2, 3, 7, 11, 12

Cronotopo 21, 22, 27, 30

D

Dialogismo 11, 112, 113, 114, 120, 122, 123

E

Ensino de Línguas 92, 93

Entretextos 102

Enunciação 72, 112, 114, 115, 116, 123

Epos 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79

Erotização 41, 46, 48

F

Ficção 12, 24, 25, 26, 30, 39, 48, 51, 52, 53, 55, 59

G

Gênero 5, 9, 17, 21, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 53, 55, 56, 71, 97, 100, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 147

H

Humanização 41, 49

I

Identidade 11, 12, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 70, 73, 75, 76, 101, 143, 148, 150

L

Lima Barreto 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30

Linguagem 2, 7, 9, 13, 17, 21, 29, 32, 41, 51, 53, 61, 62, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 82, 84, 86, 90, 92, 94, 97, 98, 102, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 136, 137, 138, 150

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 27, 30, 32, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62, 68, 69, 71, 72, 79, 80, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 150

N

Nação 13, 17, 69, 72, 73, 77, 78, 79

O

Ortoépia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

P

Prosódia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

R

Reportagem 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Revisão de Literatura 138

Romance 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 51, 54, 59, 68, 85

S

Séries 49, 92, 95, 97, 99, 100, 104

Sertão 61, 62, 65, 67, 68

Sexualidade 5, 8, 9, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 46, 47, 48

Sociedade 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 15, 17, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 79, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 98, 100, 103, 106, 110, 112, 116, 118, 121, 122, 142, 143, 147, 148, 150

Subjetividade 4, 39, 112, 120, 142, 147

Superstições 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68

V

Vampiro 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

